PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2022 2027

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS MINISTROS
E CONSELHEIROS-SUBSTITUTOS
DOS TRIBUNAIS DE CONTAS

2022 2027

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS MINISTROS
E CONSELHEIROS-SUBSTITUTOS
DOS TRIBUNAIS DE CONTAS

Diretoria da Audicon
Biênio 2022/2023

Presidente
Marcos Bemquerer Costa (TCU)

Vice-Presidente
Weder de Oliveira (TCU)

Vice-Presidente Financeiro e de Gestão
Alípio Reis Firmo Filho (TCE-AM)
Diretor
Marcos Antônio Rios da Nobrega (TCE-PE)

Vice-Presidente de Prerrogativas e Assuntos Corporativos
Paulo César de Souza (TCE-CE)
Diretor
Jaylson Fabianh Lopes Campelo (TCE-PI)
Diretor
Gerson dos Santos Sicca (TCE-SC)

Vice-Presidente Jurídico-Institucional
Milene Dias da Cunha (TCE-PA)
Diretor
Francisco Júnior Ferreira da Silva (TCE-RO)
Diretora
Andrea Siqueira Martins (TCE-RJ)

Vice-Presidente de Controle Externo
Luiz Henrique Lima (TCE-MT)
Diretora
Heloísa Helena Antonácio Monteiro Godinho (TCE-GO)
Diretora
Daniela Zago Gonçalves da Cunda (TCE-RS)

Secretária Geral
Jaqueline Maria Jacobsen Marques (TCE-MT)

Conselho Fiscal da Audicon

Titulares
Maria de Jesus Carvalho de Souza (TCE-AC)
Alberto Pires Alves de Abreu (TCE-AL)
Itacir Todero (TCE-CE)

Suplentes
Edvaldo Fernandes de Souza (TCE-PA)
Telmo de Moura Passareli (TCE-MG)
Patrícia Sarmento dos Santos (TCE-MS)

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2022 2027

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS MINISTROS
E CONSELHEIROS-SUBSTITUTOS
DOS TRIBUNAIS DE CONTAS

Copyright © Associação Nacional dos Ministros e Conselheiros-Substitutos dos Tribunais de Contas (Audicon), 2022.

As informações técnicas são de livre reprodução, total ou parcial, desde que citada a fonte.

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)

A849p

Associação Nacional dos Ministros e Conselheiros-Substitutos dos Tribunais de Contas.
Plano Estratégico 2022 – 2027 / Associação Nacional dos Ministros e Conselheiros-Substitutos dos Tribunais de Contas. Brasília – AUDICON, 2021.

40p. ; il

1. Administração Pública. 2. Plano estratégico. 3. Gerenciamento. 4. Pará. Tribunal de Contas do Estado. I- Título.

CDU 35:047.74

Ana Izabel Neves Siqueira
CRB – 2/190

NÚCLEO DE ELABORAÇÃO

Alípio Reis Firmo Filho (TCE-AM) – **Conselheiro Substituto**
Edvaldo Fernandes de Souza (TCE-PA) – **Conselheiro Substituto**
Gerson dos Santos Sicca (TCE-SC) – **Conselheiro Substituto**
Jaqueline Maria Jacobsen Marques (TCE-MT) – **Conselheira Substituta**
Milene Dias da Cunha (TCE-PA) – **Conselheira Substituta**
Carmen Hornick (TCE-MT) - **Assessora**
Meriam Dias (TCE-PA) - **Assessora**
Tânia Castro (TCE-PA) - **Assessora**

PRODUÇÃO EDITORIAL

Projeto Gráfico, Criação de Capa - Tânia Castro (TCE-PA) - Assessora

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS MINISTROS
E CONSELHEIROS-SUBSTITUTOS
DOS TRIBUNAIS DE CONTAS
SHN Quadra 01 Bloco F Entrada A
Sala 106 - Hotel Vision Plus - Asa Norte
Brasília-DF CEP: 70701-060
Telefone: (061)3201-2115
audicon@audicon.org.br
http://www.audicon.org.br/site/

A maioria das pessoas não planeja fracassar, fracassa por não planejar.

John L. Beckley

Apresentação

A Associação Nacional dos Ministros e Conselheiros-Substitutos dos Tribunais de Contas (Audicon), criada em 18 de fevereiro de 2009, é uma entidade civil, de âmbito nacional, com sede e foro em Brasília-DF, que atua firmemente no sentido de zelar pelas garantias constitucionais de Ministros Substitutos e Conselheiros Substitutos dos Tribunais de Contas da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante representação institucional e defesa da magistratura de contas.

A Associação esforça-se para aprimorar as funções de judicatura de contas desempenhadas por seus associados segundo o modelo delineado na Constituição Federal, bem como para congregá-los, promovendo a cooperação e a solidariedade mútua, estreitando e fortalecendo a sua união.

Para tanto, em busca da eficiência, eficácia e efetividade de seus objetivos, é que se promove este Plano Estratégico 2022-2027 mediante a intervenção institucional, com a intensificação da imagem da magistratura de contas como função essencial à independência e ao bom desempenho do controle externo, zelando pela observância do modelo constitucional dos Tribunais de Contas como instituições fundamentais ao controle da gestão pública, garantindo-se a representação institucional e a defesa dos direitos e prerrogativas constitucionais de Ministros Substitutos e Conselheiros Substitutos, além do fortalecimento do sistema de controle externo em benefício da sociedade.

Com a ciência das responsabilidades que o cargo possui, é necessário que todos os envolvidos se esforcem em seus propósitos, neste planejamento, pois, sendo um ato coletivo, serão mitigadas as dificuldades em favor da validação dos intentos estratégicos.

Marcos Bemquerer Costa

Ministro Substituto
Presidente da Audicon

Sumário

Construção do Planejamento Estratégico 10

Metodologia 10
Método de Gerenciamento 14

PLANO ESTRATÉGICO 2022-2027 17

Identidade Institucional 18

Negócio 18
Missão 18
Visão 18
Valores 19

Mapa Estratégico 20

Na Perspectiva da Sociedade 22

Objetivo Estratégico 1 22

Na Perspectiva dos Tribunais de Contas 25

Objetivo Estratégico 2 25

Na Perspectiva dos Associados 27

Objetivo Estratégico 3 27
Objetivo Estratégico 4 28

Na Perspectiva dos Processos Internos 30

Objetivo Estratégico 5 30

Na Perspectiva do Aprendizado e da Inovação 31

Objetivo Estratégico 6 31

Na Perspectiva das Finanças 34

Objetivo Estratégico 7 34

Construção do Planejamento Estratégico

Metodologia

Em maio de 2021, iniciamos nosso processo democrático de construção do Plano Estratégico, utilizando a Análise SWOT como ferramenta para conhecermos o cenário atual em que estamos inseridos.

Dois professores da *Harvard Business School*, Kenneth Andrews e Roland Christensen[1], são os criadores da Análise SWOT. Tal ferramenta é utilizada como passo inicial para a elaboração do Planejamento Estratégico, pois, por meio dela, é possível conhecer o ambiente externo e interno de qualquer organização e assim perceber quais fatores podem auxiliar ou impedir o seu crescimento contribuindo para a tomada de decisões.

Desse modo, nós, da comissão responsável pela elaboração do Planejamento Estratégico, enviamos formulário explicativo da Análise SWOT a todos os associados para suas contribuições em relação ao cenário atual.

1 BASTOS, Marcelo. **Análise SWOT**: conceito e aplicação. Em: <http://www.portal-administracao.com.br>. Acesso em: 01/09/2016.

Weaknesses

Fraquezas

Fatores internos da instituição que são fracos e precisam ser fortalecidos.

Opportunities

Oportunidades

Fatores externos da instituição que são oportunidades de desenvolvimento.

Strengths

Forças

Fatores internos da instituição que são fortes e caracterizam pontos positivos para a administração.

Threats

Ameaças

Fatores externos da instituição que caracterizam riscos ao desenvolvimento do trabalho.

Com base na experiência adquirida durante a construção do Planejamento Estratégico anterior, utilizamos a ferramenta reconhecida no mundo organizacional – a Matriz GUT – desenvolvida pelos professores Kepner e Tregoe[2].

A Matriz GUT foi utilizada de forma complementar à Análise SWOT, com o intuito de priorizar os fatores advindos das contribuições dos associados, pois considera as gravidades, as urgências e as tendências, possibilitando pontuar os itens analisados de acordo com o seu grau de prioridade e, consequentemente, formular as estratégias mais relevantes para momento.

G GRAVIDADE	U URGÊNCIA	T TENDÊNCIA
5 = extremamente grave	5 = precisa de ação imediata	5 = irá piorar rapidamente se nada for feito
4 = muito grave	4 = é urgente	4 = irá piorar em pouco tempo se nada for feito
3 = grave	3 = o mais rápido possível	3 = irá piorar
2 = pouco grave	2 = pouco urgente	2 = irá piorar a longo prazo
1 = sem gravidades	1 = pode esperar	1 = não irá piorar

2 BASTOS, Marcelo. **Matriz Gut**: Do conceito à aplicação prática. Em: <http://www.portal-administracao.com/2014/01/matriz-gut-conceito-e-aplicacao.html>. Acesso em: 02/09/2016.

Após a priorização dos fatores, por meio da Matriz GUT, chegamos ao seguinte ambiente, o qual fundamentou o estabelecimento dos objetivos estratégicos da Associação, bem como a definição das metas e de suas inciativas:

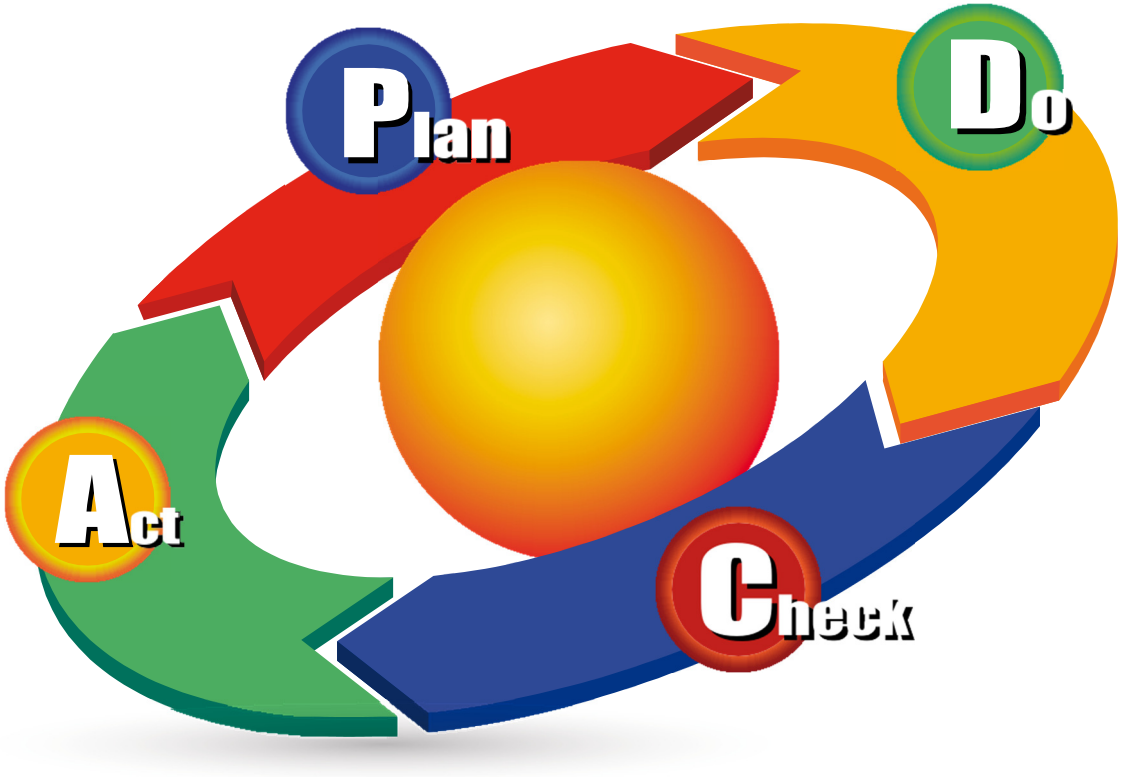
No período de agosto a setembro, com a priorização dos fatores, construímos uma minuta do Plano Estratégico, utilizando o *Balanced Scorecard* (BSC), que se trata de metodologia de medição e de gestão de desempenho amplamente reconhecida e utilizada, desenvolvida pelos professores da *Harvard Business School*, Robert Kaplan e David Norton, em 1992.

Essa metodologia permite a definição dos objetivos, indicadores, metas e iniciativas, considerando-se as perspectivas de todas as dimensões envolvidas no sistema, as quais, para o caso da nossa organização, foram definidas como perspectiva da sociedade, perspectiva dos Tribunais de Contas, perspectiva dos associados, perspectiva dos processos internos, perspectiva do aprendizado e da inovação e perspectiva das finanças.

Essa minuta foi submetida à apreciação e aos debates dos associados, na forma presencial e virtual, em assembleia geral, no dia 9 de novembro de 2021, durante o Congresso Internacional de Tribunais de Contas, em João Pessoa-PB, resultando na aprovação do Plano Estratégico da Audicon 2022-2027, por meio de consenso entre todos.

Além disso, nessa mesma reunião, foram designados os responsáveis pelos objetivos estratégicos, devendo a designação pelas iniciativas ser realizada posteriormente.

Método de Gerenciamento



O método de gerenciamento utilizado é o PDCA[3]. Esse método foi idealizado pelo americano Walter Andrew Shewhart, na década de 1930. Porém, Willian E. Deming foi o responsável por sua ampla divulgação, no início da década de 1950.

3 PERLARD, Gustavo. **O Ciclo PDCA e a melhoria contínua**. Em: <http://www.sobreadministracao.com/o-ciclo-pdca--deming-e-a-melhoria-continua>. Acesso em: 03/12/2021.

O fundamento principal do método científico do PDCA é a repetição. A execução do ciclo novamente amplia o conhecimento e, consequentemente, leva-nos mais perto do objetivo.

Uma das etapas fundamentais do método é o monitoramento e o controle, pois permite verificar se os objetivos estão sendo atingidos.

Kaplan e Norton (1997), criadores do *Balanced Scorecard*[4], com a finalidade de exaltar a relevância da fase de monitoramento e controle, afirmaram: "O que não é medido não pode ser gerenciado".

As principais atividades de monitoramento e controle são:

- a medição do atingimento das metas e dos objetivos de longo prazo, por meio da utilização de indicadores de desempenho;
- o *feedback* aos responsáveis pelas metas, iniciativas e ações;
- a identificação de problemas através da comparação entre dados de desempenho e os padrões estabelecidos; e
- a adoção de medidas corretivas para a solução de problemas.

4 BEZERRA, Filipe. **Balanced Scorecard - BSC (análise e aplicação)**. Em: <http://www.portal-administracao.com/2014/03/o-que-e-balanced-scorecard-bsc.html>. Acesso em: 06/09/2016.

A melhor maneira de prever o futuro é construindo-o.

Peter Drucker

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2022
2027

Identidade Institucional

Negócio

Representação de Ministros Substitutos e Conselheiros Substitutos dos Tribunais de Contas.

Missão

Zelar pelas garantias e prerrogativas constitucionais de Ministros Substitutos e Conselheiros Substitutos, mediante representação institucional e defesa da magistratura de contas, contribuindo para o fortalecimento do sistema de controle externo em benefício da sociedade.

Visão

Ser reconhecida como instituição comprometida com a defesa e o exercício pleno da magistratura de contas.

Valores

Ética
Atuar com probidade e dignidade, respeitando os mais elevados padrões de conduta.

Liderança
Conduzir as ações com habilidade e proatividade, buscando efetividade no cumprimento dos objetivos institucionais.

Integração
Promover o diálogo e o intercâmbio entre Ministros Substitutos e Conselheiros Substitutos, bem como entre estes e os demais atores do controle e da sociedade.

Transparência
Divulgar com clareza as ações e os resultados, bem como estimular a participação dos associados nos processos de decisão.

Sustentabilidade
Adotar e promover boas práticas de governança, voltadas ao equilíbrio de ações ambientalmente corretas, economicamente viáveis e socialmente justas.

Inovação
Adotar práticas, métodos, técnicas e tecnologias capazes de absorver e acompanhar a complexidade das mudanças sociais, econômicas, políticas e ambientais.

MISSÃO

Zelar pelas garantias e prerrogativas constitucionais de Ministros Substitutos e Conselheiros Substitutos, mediante representação institucional e defesa da magistratura de contas, contribuindo para o fortalecimento do sistema de controle externo em benefício da sociedade.

VISÃO

Ser reconhecida como instituição comprometida com a defesa e o exercício pleno da magistratura de contas.

VALORES

Ética
Atuar com probidade e dignidade, respeitando os mais elevados padrões de conduta.

Liderança
Conduzir as ações com habilidade e proatividade, buscando efetividade no cumprimento dos objetivos institucionais.

Integração
Promover o diálogo e o intercâmbio entre Ministros Substitutos e Conselheiros Substitutos, bem como entre estes e os demais atores do controle e da sociedade.

Transparência
Divulgar com clareza as ações e os resultados, bem como estimular a participação dos associados nos processos de decisão.

Sustentabilidade
Adotar e promover boas práticas de governança, voltadas ao equilíbrio de ações ambientalmente corretas, economicamente viáveis e socialmente justas.

Inovação
Adotar práticas, métodos, técnicas e tecnologias capazes de absorver e acompanhar a complexidade das mudanças sociais, econômicas, políticas e ambientais.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Na Perspectiva da Sociedade

1. Fortalecer a imagem da magistratura de contas como função essencial à independência e ao bom desempenho do controle externo.

Na Perspectiva dos Tribunais de Contas

2. Zelar pela observância do modelo constitucional dos Tribunais de Contas.

Na Perspectiva dos Associados

3. Garantir a representação institucional e a defesa dos direitos e prerrogativas constitucionais de Ministros Substitutos e Conselheiros Substitutos.

4. Fortalecer o engajamento dos associados nas ações desenvolvidas pela Associação.

Na Perspectiva dos Processos Internos

5. Fortalecer a comunicação interna e externa.

Na Perspectiva do Aprendizado e da Inovação

6. Fomentar a produção e a disseminação de conhecimento técnico relativo às competências constitucionais dos Ministros Substitutos e Conselheiros Substitutos, ao controle externo e à gestão pública.

Na Perspectiva das Finanças

7. Assegurar recursos financeiros necessários ao cumprimento dos objetivos institucionais.

Na Perspectiva da Sociedade

Objetivo Estratégico 1

Fortalecer a imagem da magistratura de contas como função essencial à independência e ao bom desempenho do controle externo.

Responsável: *Conselheiro Substituto Gerson dos Santos Sicca (TCE-SC)*

Indicador 1.1

Número de visitas realizadas anualmente.

Meta 1.1

Realizar 5 visitas por ano, no mínimo, a membros de instituições nos âmbitos federal (Congresso Nacional, STJ, STF, MPF, etc.) e estadual (AL, TJ, MPE, etc.), até dezembro de 2027.

Iniciativas

- Realizar visitas institucionais a Poderes e Órgãos Estaduais e Federais e ao Congresso Nacional.

Indicador 1.2
Quantidade de ações realizadas anualmente.

Meta 1.2
Realizar 1 ação por ano, no mínimo, em conjunto com entidades da sociedade organizada, até dezembro de 2027.

Iniciativas

- Articular ações com entidades da sociedade civil.

Indicador 1.3

Quantidade de debates em que houve participação da Associação.

Meta 1.2

Participar de 2 debates legislativos por ano, no mínimo, até dezembro de 2027.

Iniciativas

- Buscar espaço para manifestação da Associação em audiências públicas e debates nos Poderes Legislativos Federal e Estaduais.

Objetivo Estratégico 2

Zelar pela observância do modelo constitucional dos Tribunais de Contas.
Responsável: *Conselheiro Substituto Telmo de Moura Passareli (TCE-MG)*

Indicador 2.1
Percentual de Tribunais de Contas com nível de pontuação 4, no indicador 1, na dimensão i, do QATC do MMD-TC.

Meta 2.1
Contribuir para que 100% dos Tribunais de Contas alcancem nível de pontuação 4 na dimensão i (Ministros Substitutos e Conselheiros Substitutos), do indicador 1 (composição, organização e funcionamento) do Marco de Medição do Desempenho dos Tribunais de Contas – MMD-TC, até dezembro de 2027.

Iniciativas

- Integrar as comissões de garantia de qualidade do MMD-TC nas avaliações de todos os Tribunais de Contas.
- Promover, no âmbito da Audicon, monitoramento permanente das ações e resultados dos Tribunais de Contas relativos à dimensão i, do indicador 1, do MMD-TC.
- Atuar na defesa a Ministros Substitutos e Conselheiros Substitutos para a nomeação na vaga reservada.
- Propor modelo aos Tribunais de Contas para regulamentar o processo de indicação de Ministros Substitutos e Conselheiros Substitutos para a lista tríplice, disposta no artigo 73, § 2º, I, da CF.

Indicador 2.2

Percentual de Tribunais de Contas com nível de pontuação 4, no indicador 1, na dimensão ii, do QATC do MMD-TC.

Meta 2.2

Contribuir para que 100% dos Tribunais de Contas alcancem nível de pontuação 4 na dimensão ii (Ministros Substitutos e Conselheiros Substitutos), do indicador 1 (composição, organização e funcionamento) do Marco de Medição do Desempenho dos Tribunais de Contas – MMD-TC, até dezembro de 2027.

Iniciativas

- Atuar na garantia do assento permanente no Plenário e na Câmara, com convocação automática.
- Atuar na garantia da relatoria independente, da distribuição igualitária e da estrutura física e de pessoal adequadas.
- Atuar para o cumprimento das diretrizes do MMD-TC.
- Atuar junto ao CNPTC, AMPCON, Atricon e demais entidades para garantir o cumprimento integral dos critérios da dimensão ii, do indicador 1, previstos no MMD-TC.
- Criar prêmio de incentivo às boas práticas, para os Tribunais de Contas que atingirem a pontuação 4, na dimensão ii, do indicador 1 do MMD-TC.
- Disseminar as boas práticas entre os Tribunais de Contas, demais Poderes e Órgãos.

Objetivo Estratégico 3

Garantir a representação institucional e a defesa dos direitos e prerrogativas constitucionais de Ministros Substitutos e Conselheiros Substitutos.

Responsável: *Conselheira Substituta Milene Dias da Cunha (TCE-PA)*

Indicador 3.1

Percentual de demandas administrativas e judiciais avaliadas.

Meta 3.1

Avaliar 100% das demandas administrativas e judiciais apresentadas à Associação.

Iniciativas

- Criar critérios para sistematizar a avaliação das demandas administrativas e judiciais.

Indicador 3.2

Percentual de intervenções em demandas administrativas e judiciais realizadas.

Meta 3.2

Intervir em 100% das demandas administrativas e judiciais nas quais a atuação da Associação seja indispensável, até dezembro de 2027.

Iniciativas

- Implantar sistemática de gerenciamento das intervenções administrativas e das ações judiciais.
- Constituir comissão para atuação nas intervenções administrativas e nas ações judiciais locais.
- Buscar articulação coordenada com outras entidades em causas comuns.
- Manter a contratação de escritório de advocacia especializado.

Objetivo Estratégico 4

Fortalecer o engajamento dos associados nas ações desenvolvidas pela Associação.

Responsável: *Conselheira Substituta Jaqueline Maria Jacobsen Marques (TCE-MT)*

Indicador 4.1

Percentual de associados participantes das ações da Associação.

Meta 4.1

Alcançar a participação anual de 30% dos associados nas ações da Associação, até dezembro de 2027.

Iniciativas

- Manter o controle da participação de associados por ações realizadas.
- Promover ações de sensibilização junto aos associados.
- Criar mapeamento de perfil dos associados.
- Assegurar, aos associados, participação democrática na formatação das pautas e nos debates técnicos dos eventos.
- Divulgar, aos associados, os relatórios e resultados dos eventos.
- Sensibilizar os presidentes dos Tribunais de Contas para que garantam aos associados as condições para a participação nos eventos.

Indicador 4.2
Nível de satisfação dos associados em relação à Associação.

Meta 4.2
Aumentar em 5 pontos percentuais, comparativamente a 2021, o nível de satisfação dos associados em relação à Associação, avaliado bienalmente, até dezembro de 2027.

Iniciativas

- Realizar, a cada 2 anos, pesquisas de satisfação junto aos associados.
- Divulgar e encaminhar os resultados para análise dos impactos nas demais ações.

Na Perspectiva dos Processos Internos

Objetivo Estratégico 5

Fortalecer a comunicação interna e externa.

Responsável: *Conselheira Substituta Heloísa Helena Antonácio Monteiro Godinho (TCE-GO)*

Indicador 5.1

Percentual de ações da Associação comunicadas pelos canais de divulgação.

Meta 5.1

Garantir a divulgação de 100% das ações da Associação, até dezembro de 2027.

Iniciativas

- Revisar e implantar o plano de comunicação.
- Aprimorar ferramentas e canais de comunicação.
- Criar comissão para avaliar a divulgação estratégica de conteúdo.

Na Perspectiva do Aprendizado e Inovação

Objetivo Estratégico 6

Fomentar a produção e a disseminação de conhecimento técnico relativo às competências constitucionais dos Ministros Substitutos e Conselheiros Substitutos, ao controle externo e à gestão pública.

Responsável: *Conselheiro Substituto Luiz Henrique Lima (TCE-MT)*

Indicador 6.1

Quantidade de publicações patrocinadas.

Meta 6.1

Patrocinar a produção de, no mínimo, 3 livros com estudos técnicos de autoria de Ministros Substitutos e Conselheiros Substitutos, até dezembro de 2027.

Iniciativas

- Atualizar e publicar o regulamento para a produção dos livros com estudos técnicos.
- Sensibilizar os associados para a apresentação de estudos técnicos para os livros.
- Enviar exemplares dos livros aos Ministros do STF e do STJ e a outras autoridades estratégicas.
- Enviar exemplares dos livros aos associados.
- Sugerir aos Tribunais de Contas a aquisição dos livros para os seus acervos.

Indicador 6.2

Quantidade de artigos técnicos publicados em *sites* especializados.

Meta 6.2

Publicar anualmente, no mínimo, 10 artigos técnicos de autoria de Ministros Substitutos e Conselheiros Substitutos, até dezembro de 2027.

Iniciativas

- Atualizar e publicar regulamento para a publicação de artigos técnicos nos *sites* especializados.
- Sensibilizar os associados para a apresentação de artigos técnicos para publicação.

Indicador 6.3
Quantidade de eventos técnicos realizados.

Meta 6.3
Realizar 5 eventos técnicos por ano, até dezembro de 2027.

Iniciativas

- Definir diretrizes gerais para a realização dos eventos técnicos.
- Constituir comissão permanente de organização dos eventos técnicos.

Na Perspectiva das Finanças

Objetivo Estratégico 7

Assegurar recursos financeiros necessários ao cumprimento dos objetivos institucionais.
Responsável: *Conselheiro Substituto Edvaldo Fernandes de Souza (TCE-PA)*

Indicador 7.1

Percentual de aumento da receita.

Meta 7.1

Elevar a receita financeira da Associação em, no mínimo 30%, comparativamente a 2021, até dezembro de 2027.

Iniciativas

- Ampliar a transparência da prestação de contas da Associação.
- Aprimorar a sistemática de arrecadação das contribuições mensais dos associados.
- Efetuar a cobrança dos valores relacionados à contribuição em atraso.
- Promover estudos sobre outras possíveis fontes de receita.
- Fazer parcerias com instituições patrocinadoras.

Relação dos associados presentes na Assembleia Geral de aprovação do Plano Estratégico, em Brasília, no dia 9 de novembro de 2021.

Conselheiro Substituto Alberto Pires Alves de Abreu (TCE-AL)

Conselheiro Substituto Alípio Reis Firmo Filho (TCE-AM)

Conselheira Substituta Ana Raquel Ribeiro Sampaio Calheiros (TCE-AL)

Conselheiro Substituto Antônio Emanuel Andrade de Souza (TCM-BA)

Conselheiro Substituto Cláudio André Abreu Costa (TCE-GO)

Conselheiro Substituto Cláudio Augusto Kania (TCE-PR)

Conselheira Substituta Daniela Zago Gonçalves da Cunda (TCE-RS)

Conselheiro Substituto Dicler Forestieri Ferreira (TCM-RJ)

Conselheiro Substituto Edvaldo Fernandes de Souza (TCE-PA)

Conselheiro Substituto Emil Leite Ibrahim (TCM-RJ)

Conselheiro Substituto Erivan Oliveira da Silva (TCE-RO)

Conselheiro Substituto Flávio Monteiro de Andrada Luna (TCE-GO)

Conselheiro Substituto Francisco José Ramos (TCM-GO)

Conselheiro Substituto Francisco Júnior Ferreira da Silva (TCE-RO)

Conselheiro Substituto Gerson dos Santos Sicca (TCE-SC)

Conselheira Substituta Heloísa Helena Antonácio Monteiro Godinho (TCE-GO)

Conselheiro Substituto Igor dos Reis Fernandes (TCM-RJ)

Conselheiro Substituto Isaías Lopes da Cunha (TCE-MT)

Conselheiro Substituto Itacir Todero (TCE-CE)

Conselheira Substituta Jaqueline Maria Jacobsen Marques (TCE-MT)

Conselheiro Substituto João Batista de Camargo Júnior (TCE-MT)

Conselheiro Substituto Luiz Henrique Lima (TCE-MT)

Conselheira Substituta Márcia Tereza Assis da Costa (TCM-PA)

Conselheira Substituta Maria de Jesus Carvalho de Souza (TCE-AC)

Ministro Substituto Marcos Bemquerer Costa (TCU)

Conselheira Substituta Milene Dias da Cunha (TCE-PA)

Conselheiro Substituto Omar Pires Dias (TCE-RO)

Conselheiro Substituto Oscar Mamede Santiago Melo (TCE-PB)

Conselheiro Substituto Pedro Aurélio Penha Tavares (TCE-AP)

Conselheiro Substituto Ruy Ricardo Weyer Harten Júnior (TCE-PE)

Conselheiro Substituto Sérgio Ricardo Maciel (TCE-AL)

Conselheiro Substituto Telmo de Moura Passareli (TCE-MG)

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS MINISTROS
E CONSELHEIROS-SUBSTITUTOS
DOS TRIBUNAIS DE CONTAS

SHN Quadra 01 Bloco F Entrada A
Sala 106 - Hotel Vision Plus - Asa Norte
Brasília-DF CEP: 70701-060
Telefone: (061)3201-2115 audicon@audicon.org.br
http://www.audicon.org.br/site/